

Alguns sinais de desestabilização

Iniciativas estranhas que vão de manifestações duvidosas a certas "revelações" da "Stern"

A cena política portuguesa continua a acusar fortes e inquietantes sinais de desestabilização, traduzida por novos actos de violência, certas tentativas de bloqueamento a vários níveis e vincados focos de pertur-

bação, visando talvez seguir uma desagregação no sector militar e eventuais alterações nas cúpulas. Tudo isso, de resto, não parece constituir inteira surpresa, já que a semana passada o comandante da Região Militar do Centro revelou estar em marcha um golpe para destruir a revolução, chegando a especificar os métodos por que isso se poderia processar: ou o que chamou o "golpe técnico" (tentar-se uma modificação do Conselho da Revolução) ou a ocorrência de graves incidentes e nova onda de violência. Do segundo caso, já existem significativos testemunhos; quanto ao primeiro, talvez se possa concluir que algo se faz nesse sentido.

A juntar ao ocorrido após as revelações do brigadeiro Franco Charais, surgem, entretanto, factores preocupantes e que círculos políticos e militares e alguns observadores admitem como tentativas para perturbações graves, através de iniciativas, mesmo que aparentemente cheias de boas intenções, preparadas por elementos suspeitos. Nesse âmbito se inseririam uma anunciada concentração marcada para amanhã no Rossio e que é apresentada como sendo promovida por uma organização intitulada "Frente Anti-Comunista", e uma marcha silenciosa, que também se efectuará amanhã, da igreja de Fátima para a basílica da Estrela, de

"desagravo a Nossa Senhora pelas ofensas cometidas". Quanto à segunda iniciativa, soubemos que o Patriarcado, ao tomar conhecimento, considerou-a como tentativa de manipulação dos católicos, enviando a todas as paróquias uma circular em que desaconselha os cristãos a participar numa manifestação descabida e inoportuna. Cont. oág. 20



Romy Schneider e Diana Ross receberam, no Palácio dos Congressos parisiense, os prémios "César" (equivalentes aos "Oscars"), durante um espectáculo em que estiveram presentes as mais conhecidas figuras da cinematografia francesa

A trágica morte do padre Maximino

Mantém-se a dúvida quanto às causas do facto

e a Polícia Judiciária prossegue as investigações

Da Polícia Judiciária do Porto recebemos ontem o seguinte comunicado:

"Face a possíveis especulações que a notícia publicada, hoje, no jornal "O Dia" referente ao deflagrar de um engenho explosivo que vitimou Maximino Barbosa de Sousa e Maria de Lurdes Pereira pode trazer à opinião pública, cumpre-nos esclarecer o seguinte:

Sob o título "Crime ou Acidente?", diz aquele matutino que a Polícia se inclinaria para a hipótese de acidente, acrescentando, desingnadamente, que "os peritos afirmam que a carga explosiva não foi colocada no veí-

culo com o objectivo de explodir e que a explosão resultou de mero acidente..."

A verdade dos factos é a seguinte: Logo que a Polícia Judiciária teve conhecimento do deflagrar de um engenho explosivo que vitimou Maximino Barbosa de Sousa e Maria de Lurdes Pereira, fez deslocar a Vila Real uma brigada da Subdirectoria do Porto que procurou captar elementos condutores à descoberta de como se teria processado o evento.

Apesar das diligências efectuadas, a Polícia Judiciária não tem, até este momento, elementos suficientes que

permitam concluir as causas determinantes do ocorrido, pelo que a notícia publicada não tem qualquer fundamento.

As investigações prosseguem, visando a Polícia Judiciária descobrir o desenrolar dos acontecimentos que levaram à trágica morte dos indivíduos atrás referenciados.

Como sempre, as portas da Polícia Judiciária, através do seu Gabinete de Imprensa, continuam abertas a todos os órgãos da Comunicação Social que pretendam uma informação correcta e alicerçada na verdade."

N. da R. — A propósito deste

comunicado, "O Dia" manteve que recolheu os elementos da notícia de ontem em fonte fidedigna e idónea, a qual acrescentou que técnicos consultados para o efeito encontraram no facto trágico de Vila Real flagrantes semelhanças com outro há tempos verificado em Lisboa, no parque de Monsanto, que também custou duas vidas.

UM TELEGRAMA DO GENERAL COSTA GOMES

O general Costa Gomes, enviou à União Democrática Popular (UDP), um telegrama lamentando a morte dos militantes deste partido.

Em comunicado à Imprensa a UDP dá ainda conta do silêncio da hierarquia da Igreja "ante o crime que roubou a vida a um padre católico". E a UDP acrescenta: "Este silêncio, por parte da mesma hierarquia, que não se esqueceu de aplicar a lei, ao suspender do exercício do sacerdócio o padre Maximino, no momento em que ele, publicamente, fazia uma opção política, não o podemos, nós, deixar passar sem referência."

Luta pelo poder em Pequim

Teng Hsiao-Ping destituído

Hua Kuo-fang — o novo primeiro-ministro

(Na pág. 12)



Pinheiro de Azevedo e sua mulher, à chegada ontem à noite a Lisboa, de regresso de Viena

(Em "Últimas Notícias")

Um protesto uma aposta

Começou a campanha eleitoral.

A cidade vê-se de novo vestida de alto a baixo de cartazes. Verdes, vermelhos, amarelos, negros. Em todos liberdade, vitória, reconstrução, país. Em todos promessas de futuro que o passado não confirma e o presente não esclarece.

É isto uma campanha eleitoral? Quem sabe o preço de cada cartaz? Quem sabe o dinheiro dispendido a promover, por "slogans", aquilo que devia ser promovido por actos? Quem sabe a angústia dos que nada têm, dos desempregados, dos refugiados, dos velhos? Quem sabe que o espanto é insulto, o desperdício crime, o esbanjamento provocação?

Cidadãos da minha cidade, por que lutais?

por Helena Roseta

Por uma verdade, por um país novo ou pela venda do vosso produto, do vosso que é sempre melhor que o dos outros? Militantes políticos da minha cidade por que não esclareceis mais do que exibis? Eleitores da minha cidade, quando vos verei corajosamente gritar um basta à guerra dos cartazes?

Contestem o que vos digo, que também sou cidadã, também militante política, também eleitora. Digam-me que as campanhas eleitorais são assim em todo o mundo. Digam-me que este país vai bem, que mais uns milhares, menos uns milhares, pouco importa. Eu porém protesto.

Queria ver uma campanha austera, como a situação do país impõe. Digna, como todos os eleitores têm o direito de exigir. Serena, para que todos, dos cultos aos menos instruídos, pudessem avaliar, confrontar.

Continua na pág. 20



Esta imagem de campanha eleitoral fez-nos lembrar algumas outras que os nossos jornais publicavam acerca das eleições... britânicas. Dir-se-ia um "leader" trabalhista ou conservador saudando adeptos num "pub" londrino. Mas é Mário Soares, ontem, na Venda Nova

CONCURSO
O DIA

DISTRAINDO-SE
PODE ESCLARECER-SE
E OBTER UM TÍTULO
DE VALOR

PARTICIPANDO
PODE CANDIDATAR-SE
A MAIS DE 1 500 PRÉMIOS

É SIMPLES

É FÁCIL

É ASSIM

BASTA COMPRAR O NOSSO JORNAL E COLECIONAR OS CUPÕES DIARIAMENTE PUBLICADOS

(VEJA INSTRUÇÕES NA PÁGINA 5)

Sinais de desestabilização

Continuação da pág. 1

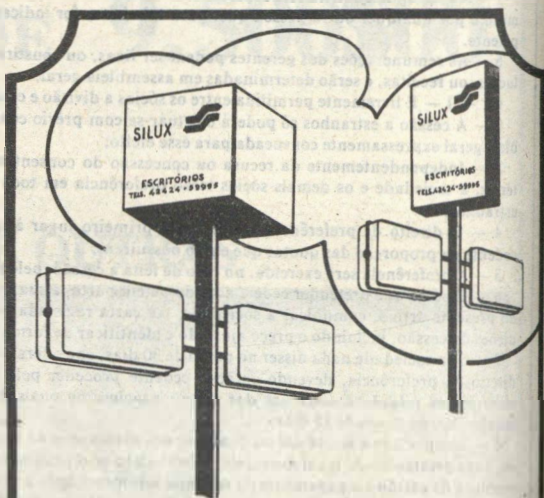
Paralelamente e após ter havido uma longa campanha de excitação da opinião pública, com notícias que anunciavam estar Spínola em Portugal —, vem da Alemanha, em termos sensacionalistas, a "revelação" através da conhecida revista "Stern", de que o antigo presidente da República fora há duas semanas a Dusseldorf adquirir armamento para fazer um golpe em Portugal e provocar um banho de sangue. Não é a primeira vez que certas publicações anunciam golpes e insistem que Spínola compra armamento. Mas, curiosamente, o ano passado, alguns dias antes do 11 de Março, também jornais europeus de esquerda anunciavam que o general ia chefiar um golpe contra-revolucionário a desencadear em data que veio a coincidir com o que então se passou e está na memória de todos. Tal como hoje, estravamos em vésperas de eleições (deveriam realizar-se a 30 de Março)...

Estranham, realmente, alguns meios políticos tudo isto, tendo em atenção determinados elementos que obrigam a séria meditação. Assim, G. Walraff autor do artigo da "Stern", e um conhecido jornalista esquerdista que esteve em Portugal a apoiar cooperativas agrícolas tidas por afectas ao PC. Foi referenciado em 10 de Março na Cooperativa "A união faz a força" e seguiu para a Alemanha nos fins do mês passado, dando nessa altura uma entrevista a um vespertino. Ficou de regressar este myes com subsídios do Conselho Mundial da Paz. E partiu com Hella Bchulemberg, sua companheira e apresentada, na conferência de Imprensa para divulgar o "projecto" de Spínola, como assistente do general. Segundo informações chegadas a Lisboa, nesse encontro com os jornalistas estaria presente Dias Lourenço, membro do Comité Central do PCP.

A propósito destas "revelações", meios militares e políticos pensam que se poderia estar em face de uma

manobra para se conseguir bloquear as eleições e alterar a composição do Conselho da Revolução, fazendo "saltar" os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e o brigadeiro Pires Veloso das individualidades que mais prestígio militar desfrutam neste momento. No entanto, em Viena, o primeiro-ministro, que considera afastado qualquer perigo de golpe de Estado, disse acreditar na autenticidade da notícia da "Stern" e, graçando declarou que "ha armas suficientes em Portugal para dez revoluções, pelo que não há razão para "Spínola ir comprá-las ao estrangeiro". Quanto ao general, observou: "Não gostaria que fosse rebaixado. Realizou brilhantes feitos militares na sua carreira mas cometeu erros políticos. Os erros militares são reversíveis, mas numa carreira política até os mínimos erros não podem ser corrigidos."

Por motivo do que é publicado na "Stern", Spínola foi ontem de manhã interrogado em Genebra por funcionários do Ministério Público da Confederação Helvetican tendo um informador declarado que, a provar-se a denúncia de Guenter Walraff, ser-lhe-á cancelado o visto de permanência na Suíça. Simultaneamente, anunciou-se que o general ter-se-ia encontrado inão se indica qualquer datao com o político bávaro Franz Josef Strauss. Quanto ao jornalista alemão, indica que Spínola teria caído na "cilada" por ele montada em 25 de Março.



**AS RUAS E PRAÇAS
SÃO SUAS
ECONOMIZE ANUNCIANDO
CONNOSCO**

SILUX.....

**LISBOA · AVEIRO · LEIRIA · ALMADA
SETÚBAL · MONTIJO · FARO
PORTIMÃO · LAGOS · VILA REAL**

TEL. 42424 · 59995 LISBOA